

Ciências Exatas e da Terra: Exploração e Qualificação de Diferentes Tecnologias

2

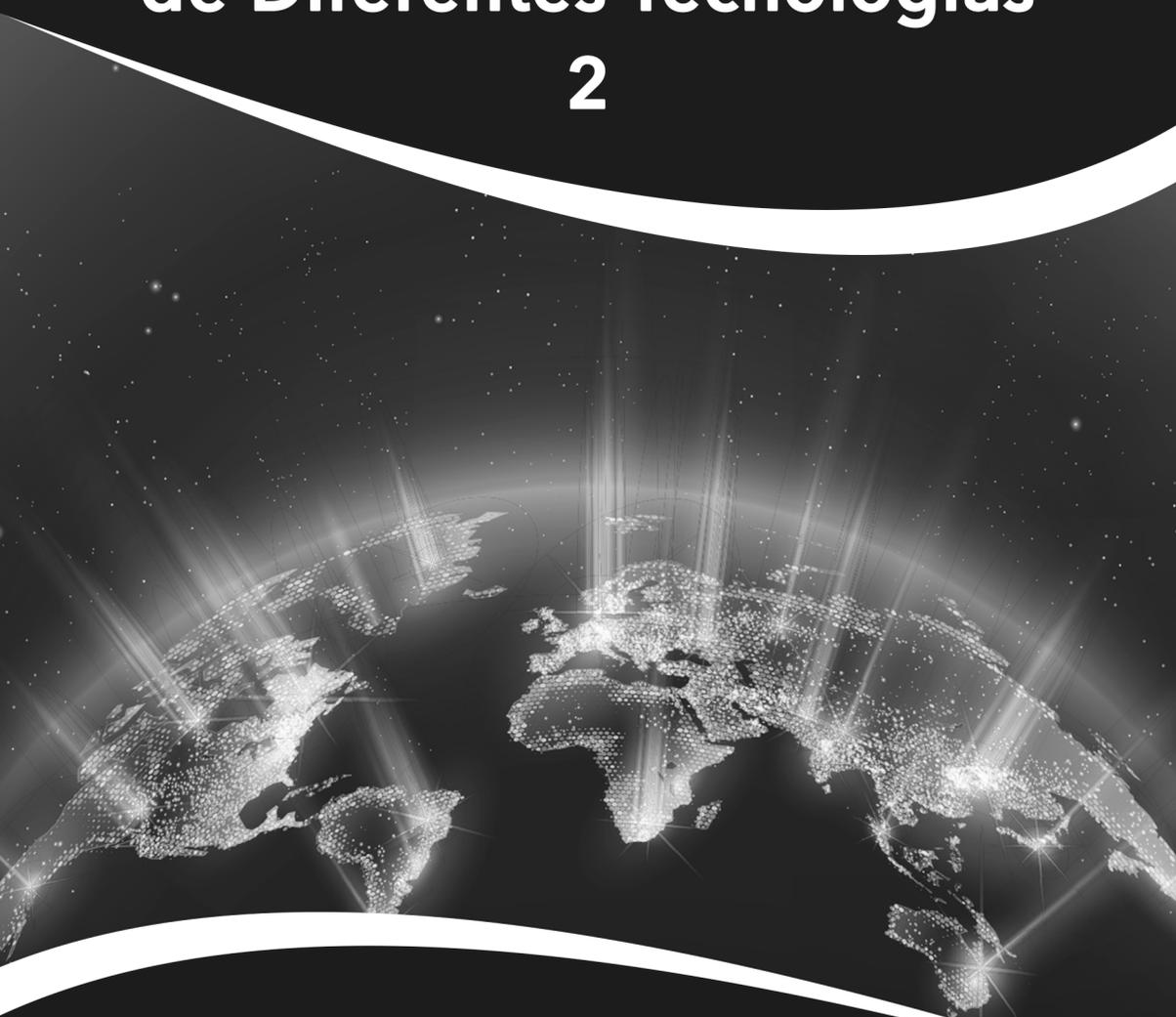


Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos
Nítalo André Farias Machado
Romário Martins Costa
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Ciências Exatas e da Terra: Exploração e Qualificação de Diferentes Tecnologias

2



Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos
Nítalo André Farias Machado
Romário Martins Costa
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências exatas e da terra: exploração e qualificação de diferentes tecnologias 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Raissa Rachel Salustriano da Silva-
Matos Nítalo André Farias Machado
Romário Martins Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências exatas e da terra: exploração e qualificação de diferentes tecnologias 2 / Organizadores Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos, Nítalo André Farias Machado, Romário Martins Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-485-6

DOI 10.22533/at.ed.856202710

1. Geociências. 2. Ciências exatas. 3. Ciências da terra.
I. Silva-Matos, Raissa Rachel Salustriano da (Organizadora).
II. Machado, Nítalo André Farias (Organizador). III. Costa,
Romário Martins (Organizador). IV. Título.

CDD 550

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A tecnologia encontra-se cada vez mais presente em nossas vidas, mudando completamente a nossa interação e percepção do mundo. No universo científico não é diferente, sobretudo por conta de o progresso tecnológico estar contribuindo constantemente no desenvolvimento de métodos de aquisição e análise de dados.

Neste livro são apresentados vários trabalhos com métodos modernos de exploração de dados usando diferentes tecnologias nas Ciências Exatas e da Terra, alguns com resultados práticos, outros com métodos tecnológicos que auxiliam na tomada de decisão na ótica sustentável e outros com métodos de desenvolvimento para o ensino de tecnologias.

A obra “Ciências Exatas e da Terra: Exploração e Qualificação de Diferentes Tecnologias 2” aborda os mais diversos assuntos sobre a aplicação de métodos e ferramentas nas diversas áreas das engenharias e ciências sociais aplicadas a fim de divulgar métodos modernos de tecnologias aplicáveis, métodos sofisticados de análises de dados e melhorar a relação ensino aprendizado, sendo por meio de levantamentos teórico-práticos de dados referentes aos cursos ou através de propostas de melhoria nestas relações. Portanto, a obra possui um relevante conhecimento para profissionais que buscam estar atualizados e alinhados com as novas tecnologias.

Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos

Nítalo André Farias Machado

Romário Martins Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RECONSTRUCTION OF PARTIALLY DETECTED DARK SLOPE STREAKS FROM AUTOMATIC EXTRACTION ALGORITHM USING INPAINTING TECHNIQUE

Erivaldo Antônio da Silva
Breno Strogueia Maia da Cruz
Ana Luisa Chaves Figueira
Samara Calçado Azevedo
Pedro Pina

DOI 10.22533/at.ed.8562027101

CAPÍTULO 2..... 16

SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE FERRO, E UTILIZAÇÃO DO PROCESSO FOTO-FENTON HETEROGÊNEO NA DEGRADAÇÃO DO CORANTE AZUL DE METILENO

Marcus Renato Pinheiro Mattos
Kelry Cristina Muniz Barbosa
Jerry Lucio Castro de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.8562027102

CAPÍTULO 3..... 32

TÉCNICAS GEOESTADÍSTICAS APLICADAS AL ANÁLISIS DE LA DISTRIBUCIÓN ESPACIAL DE LA BIOMASA FORESTAL ASOCIADA AL MERCADO DE LA BIOENERGÍA AL SUR DE CHILE

Gastón Vergara Díaz
Víctor Sandoval Vásquez
Miguel Ángel Herrera Machuca

DOI 10.22533/at.ed.8562027103

CAPÍTULO 4..... 46

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA X

Alini Engel
Géssica Fiabane
Cassandra Lanfredi
Luana Stefanski
Suzana Paula Vitali

DOI 10.22533/at.ed.8562027104

CAPÍTULO 5..... 61

ANÁLISE DE AGRUPAMENTO DA VELOCIDADE DO VENTO NO NORDESTE DO BRASIL

Lêda Valéria Ramos Santana
Antonio Samuel Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8562027105

CAPÍTULO 6.....	70
ANÁLISE PALEOAMBIENTAL DA PORÇÃO LESTE DA BAÍA DE GUANABARA, RJ, BRASIL, ATRAVÉS DE BIOMINERALIZAÇÕES DE SÍLICA	
Jenifer Garcia Gomes	
Heloisa Helena Gomes Coe	
Alberto Garcia de Figueiredo Jr	
Kita Chaves Damasio Macario	
Emily Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.8562027106	
CAPÍTULO 7.....	86
APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE INDUÇÃO ELETROMAGNÉTICA	
Antonio Reginaldo Agassi	
Ivan Marcelo Laczkowski	
Roseli Constantino Schwerz	
DOI 10.22533/at.ed.8562027107	
CAPÍTULO 8.....	97
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE NANOEMULSÕES COM ÓLEOS ESSENCIAIS	
Emanuela Feitoza da Costa	
Weibson Paz Pinheiro André	
Mayrla Rocha Lima	
Flávia Oliveira Monteiro da Silva Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.8562027108	
CAPÍTULO 9.....	115
ATRAÇÃO DE FÊMEAS DE <i>Cerconota anonella</i> POR DIFERENTES ESTÁGIOS DE <i>Annona muricata</i>	
Rita de Cássia Correia da Silva	
Maxdouglass dos Santos	
Ruth Rufino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.8562027109	
CAPÍTULO 10.....	123
DESENVOLVIMENTO DE ROTINA MORFOLÓGICA PARA DETECÇÃO DE ÁREAS DE QUEIMADAS EM IMAGENS DE SATÉLITE	
Giovanna Carreira Marinho	
Erivaldo Antônio da Silva	
Ana Luisa Chaves Figueira	
Guilherme Pina Cardim	
Mauricio Araujo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.85620271010	
CAPÍTULO 11.....	133
ESTRUTURAS SEDIMENTARES PRIMÁRIAS DOS DEPÓSITOS ARENOSOS	

MARINHO PRAIAS HOLOCÊNICOS DA ILHA DE SANTA CATARINA-SC, BRASIL

Norberto Olmiro Horn Filho

Fábio Effting Silva

João Pedro Canhisares

Ana Flávia de Freitas

Ana Paula Castagnara Sutili

Pedro Scheibe Wolff

Tatiana Martins da Silva

DOI 10.22533/at.ed.85620271011

CAPÍTULO 12..... 151

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE OXIDATIVA DO ÓLEO DE INAJÁ

Fagnaldo Braga Pontes

Orivaldo Teixeira de Menezes Júnior

Margarida Carmo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.85620271012

CAPÍTULO 13..... 159

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA EXTRAÇÃO MORFOLÓGICA DE PISTAS DE AEROPORTOS EM IMAGENS ORBITAIS

Eduardo Soares Nascimento

Erivaldo Antonio da Silva

Allan Alves Lopes Ferreira

Daniel José Padovani Ederli

Thamires Gil Godoy

DOI 10.22533/at.ed.85620271013

CAPÍTULO 14..... 168

ESTUDO COMPARATIVO DE CUSTOS DE UMA OBRA DE PAVIMENTAÇÃO UTILIZANDO O SICRO 2 E O NOVO SICRO

Douglas Yoshiaki Benites Koyama

Julio Xavier Bertulio

Maria Fernanda Fávero Menna Barreto

DOI 10.22533/at.ed.85620271014

CAPÍTULO 15..... 184

FABRICAÇÃO DE FILMES FINOS E NANOFIBRAS DE DERIVADOS DO POLITIOFENO

Marcelo Soares Borro

Vinicius Jessé Rodrigues de Oliveira

Roger C. Hiorns

Deuber Lincon da Silva Agostini

Clarissa de Almeida Olivati

DOI 10.22533/at.ed.85620271015

CAPÍTULO 16..... 194

FERRAMENTAS MULTIMÍDIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO RACIOCÍNIO

LÓGICO

Rodolfo Faquin Della Justina
Ismael Mazzuco
Eliane Pozzebon
Jefferson Pacheco dos Santos
Eduardo Gonzaga Bett
Guilherme Mattei Orbem

DOI 10.22533/at.ed.85620271016

CAPÍTULO 17..... 201

INFLUÊNCIA DA FORMA DE ARMAZENAMENTO DAS FOLHAS E MODO DE PREPARO DE CHÁS DE *Mentha sp* EM SEU PERFIL QUÍMICO

Clara Cardoso Costa
Bárbara Vitória de Sousa Marciano
Ana Maria de Resende Machado
Esther Maria Ferreira Lucas

DOI 10.22533/at.ed.85620271017

CAPÍTULO 18..... 213

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O CONTROLE DE *Euscepes postfasciatus* ATRAVÉS DE ÓLEOS ESSENCIAIS REPELENTES

Ana Claudia Ferreira de Lima
Pedro Vinicius Souza Gois
Rilbson Henrique Silva dos Santos
Tâmara Ingrid Barbosa Duarte de Souza
Hugo Rodrigues dos Santos
Clecio Lima Tavares
Thiago Willames Otaviano Marques de Souza
Anderson Rodrigues Sabino
Fabiano Leite Gomes
Alexandre Guimarães Duarte
Cícero Eduardo Ramalho Neto
Adriana Guimarães Duarte

DOI 10.22533/at.ed.85620271018

CAPÍTULO 19..... 221

ISOLATION AND IDENTIFICATION OF SEMIOCHEMICALS FROM THE MOSQUITO *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) USING THE SOLID PHASE MICRO-EXTRACTION (SPME)

Aglaupe Meira Bastos Melo
Silas da Silva Santos
Maria Cristina Caño de Andrade
Henrique Fonseca Goulart
Antônio Euzébio Goulart Santana

DOI 10.22533/at.ed.85620271019

CAPÍTULO 20..... 227

POTENCIAL ANTIFÚNGICO DOS EXTRATOS VEGETAIS ETANÓLICOS

E ACÉTICOS DE *Mentha piperita* E *Rosmarinus officinalis* CONTRA O FITOPATÓGENO *Penicillium citrinum*

Veronica Romaskevis Coelho Peixoto

Tamires Kiche Abreu

Enio Nazaré de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed.85620271020

CAPÍTULO 21..... 235

MODELO DE TOMADA DE DECISÃO PARA AUMENTO DE RESILIÊNCIA À DESASTRES EM COMUNIDADES DA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE PARA ORIENTAÇÃO E DIRECIONAMENTO DE ESFORÇOS DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS

Pablo Luiz Berriel do Carmo

Marcos dos Santos

Rubens Aguiar Walker

DOI 10.22533/at.ed.85620271021

CAPÍTULO 22..... 242

O ESTUDO DE INTEGRAL DUPLA COM O RECURSO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Yuri Castro Alcantara

José Francisco da Silva Costa

Nélio Santos Nahum

Ronaldo Ferreira Ribeiro

José Augusto dos Santos Cardoso

Rosenildo da Costa Pereira

Reginaldo Barros

Rodinely Serrão Mendes

Rosana dos Passos Corrêa

Márcio José Silva

Joana Darc de Sousa Carneiro

Genivaldo dos Passos Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.85620271022

CAPÍTULO 23..... 259

PROPRIEDADES VIBRACIONAIS E TÉRMICAS DE BLENDA POLIMÉRICAS A PARTIR DE GALACTOMANANA DE *Adenantha pavonina L.*

Eduardo da Silva Gomes

Lincoln Almeida Cavalcante

João Ferreira da Silva Neto

Romicy Dermondes Souza

Fernando Mendes

Ana Angélica Mathias Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.85620271023

SOBRE OS ORGANIZADORES 269

ÍNDICE REMISSIVO..... 270

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA X

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 26/07/2020

Alini Engel

Instituto de Desenvolvimento Educacional do
Alto Uruguai - UNIDEAU
Getúlio Vargas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1275452477563905>

Géssica Fiabane

Instituto de Desenvolvimento Educacional do
Alto Uruguai - UNIDEAU
Getúlio Vargas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4005538142700999>

Cassandra Lanfredi

Instituto de Desenvolvimento Educacional do
Alto Uruguai - UNIDEAU
Getúlio Vargas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8465500464979021>

Luana Stefanski

Instituto de Desenvolvimento Educacional do
Alto Uruguai - UNIDEAU
Getúlio Vargas – Rio Grande do Sul

Suzana Paula Vitali

Instituto de Desenvolvimento Educacional do
Alto Uruguai - UNIDEAU
Getúlio Vargas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3401869483085777>

RESUMO: Este artigo versa sobre a importância das análises de demonstrações contábeis demonstrando a relevância destas, para a aquisição de informações claras, precisas e

confiáveis e importantes na tomada de decisão dos gestores. Esta pesquisa teve como objetivo conciliar a teoria com a prática, analisando as demonstrações contábeis de uma organização de porte médio, denominada Empresa X em três períodos de sua atividade na cidade de Getúlio Vargas/RS. No presente estudo, foi utilizada a pesquisa exploratória, com o método de observação e estudo de caso para a realização da pesquisa. Os resultados demonstraram a relevância das análises de demonstrações contábeis para os gestores acompanharem a situação econômica, financeira e patrimonial da organização estudada, foram analisados os principais relatórios contábeis e gerenciais, os quais promoveram a fundamentação para a construção dos índices econômico-financeiros. Baseado na verificação dos resultados obtidos pode-se considerar que a análise das demonstrações contábeis é uma importante ferramenta de gestão imprescindível para o melhor planejamento e desenvolvimento da organização.

PALAVRAS-CHAVE: Análise das Demonstrações Contábeis. Indicadores financeiros. Tomada de decisão.

ANALYSIS OF ACCOUNTING STATEMENTS: CASE STUDY IN COMPANY X

ABSTRACT: This article discusses the importance of the analysis of accounting demonstrating their relevance for the acquisition of clear information, precise and reliable and important in the decision making of the managers.

The objective of this research was to reconcile theory with practice by analyzing the accounting statements of a medium-sized organization called Company X in three periods of its activity in the city of Getúlio Vargas. In the present study, was used exploratory research, with the method of observation and case study to conduct the research. The results showed the relevance of the analysis of the accounting statements for the managers to follow the economic, financial and patrimonial situation of the organization studied, the main accounting and management reports were analyzed, which promoted the basis for the construction of the economic-financial indices. Based on the verification of the results obtained, it can be considered that the analysis of the accounting statements is an important management tool essential for the best planning and development of the organization.

KEYWORDS: Analysis of Accounting Statements. Financial indicators. Decision making.

1 | INTRODUÇÃO

Nos dias atuais sabe-se que a competitividade entre as empresas é cada vez maior, como consequência da rápida globalização, das inovações tecnológicas e os mecanismos de acesso à informação em tempo real, faz-se necessário que os empreendedores estejam informados sobre tais mudanças para que possam aprimorar e buscar o domínio dessas ferramentas constantemente em suas organizações a fim de alcançar o patamar de excelência.

Nessa busca pelo conhecimento é importante ressaltar a contribuição da contabilidade como ferramenta que auxilia os gestores na avaliação e tomada de decisão, precisamente pelo subsídio da análise das demonstrações contábeis, a qual possibilita a interpretação da saúde financeira da empresa, as variações do patrimônio e da riqueza gerada pela movimentação de suas atividades em determinados períodos.

Segundo Marion (2012), a análise das demonstrações contábeis fornece informações sobre o que está ocorrendo no ambiente empresarial em determinado período de tempo, ou seja, é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade com o objetivo de relatar aos usuários os principais fatos registrados pela contabilidade. Tais dados servirão de ponto de partida para nortear o comportamento futuro da empresa no mercado atuante.

Diante disso o presente trabalho tem por objetivo apresentar a análise das demonstrações financeiras ocorridas em uma empresa, denominada Empresa X, em três períodos de sua atividade. Ao realizar esta análise da saúde financeira da empresa em estudo é possível verificar os indicadores a serem melhorados e seus pontos em destaque.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das Demonstrações Contábeis, objetiva uma avaliação da situação da empresa em seus aspectos econômicos, patrimoniais e financeiros. Análise contábil deve ser entendida e estudada de maneira ampla isto é, deve ser definida mais propriamente como “Análise Contábil” ou “Análise das Demonstrações Financeiras”, pois tem como objeto de estudo, análise e interpretação, não apenas o Balanço Patrimonial, como também todas as demais demonstrações contábeis ou financeiras, elaboradas pela empresa e prescritas nos textos legais.

Estudam-se a seguir as Demonstrações Contábeis e as principais contas dos relatórios contábeis, como elas são analisadas, principais conceitos, as técnicas de análises utilizadas e os principais indicadores usados e como são calculados.

2.1.1 Balanço Patrimonial (BP)

O balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial de uma organização em um determinado período, demonstrando todos os bens, direitos (ativo) e obrigações (passivo). Conforme Matarazzo (1998, p.43), “a diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa”. As contas do balanço patrimonial devem ser classificadas de maneira ordenada e uniforme, para que todos os usuários consigam uma melhor visualização da situação patrimonial e financeira.

Segundo Ludícibus (2017, p. 41), “é a representação gráfica constituída de duas colunas: a coluna do lado direito é denominada passivo e patrimônio líquido – são as fontes origens dos financiamentos, onde estão representadas as obrigações que serão reivindicadas pelos terceiros e proprietários do capital (capital próprio). A coluna do lado esquerdo é denominado ativo onde são efetuados os investimentos e aplicações dos recursos originados do passivo e patrimônio líquido.

2.1.2 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

Nas Demonstrações de Resultado do Exercício as receitas representam, quase sempre, aumento do ativo, conseqüentemente aumenta o Patrimônio Líquido, enquanto as despesas representam a redução do Patrimônio Líquido. A Demonstração de Resultado nada mais é que a leitura dos aumentos e reduções causadas no Patrimônio Líquido das organizações.

Blatt, (2001, p.25), afirma “a DRE é um resumo ordenado das receitas e despesas, não envolvendo necessariamente entrada ou saída de numerário”. A Lei nº 6.404/76, no tocante as demonstrações de resultado do exercício, estrutura o

lucro em três níveis, que são: Lucro Bruto, Lucro Operacional e Lucro Líquido do Exercício.

2.1.3 Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

A DLPA é obrigatória para as sociedades limitadas e algumas outras empresas determinadas pela legislação do Imposto de Renda. Esta ação tem por objetivo declarar as alterações no saldo da conta prejuízos ou lucros acumulado dentro do patrimônio líquido que ainda não foram divididas entre os sócios da organização. Em palavras mais simples, a mesma tem o objetivo de facilitar a tomada de decisões sempre que necessária e deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social.

Ludícibus, (2010, p. 61), destaca a Lei nº 6.404 art. 186, que menciona que a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados discriminará o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial, as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício e as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.

2.1.4 Demonstrações do Fluxo de Caixa

É o método direto que demonstra os recebimentos e pagamentos derivados das atividades operacionais diárias da organização, mostrando efetivamente as movimentações dos recursos financeiros dispostos no período.

Conforme a Lei 11.638/07, art. 188, as demonstrações referidas nos incisos IV e V do caput do art. 176 desta Lei indicarão, no mínimo, as demonstrações dos fluxos de caixa - as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes, segregando-se essas alterações em, no mínimo, três fluxos, das operações, dos financiamentos e dos investimentos. Ou seja, o fluxo de caixa nada mais é que a realidade que a organização passa no dia a dia, contendo as entradas e saídas de valores.

3 | METODOLOGIA

Este capítulo pretende esclarecer os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa. Buscou-se identificar os métodos científicos utilizados, apresentar a unidade de estudo, bem como a forma de coleta e análise dos dados resultantes da pesquisa aplicada.

O presente trabalho é embasado na pesquisa exploratória, classificado como estudo de caso. Para Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipótese. Os estudos exploratórios para Trivínos (2007), permitem ao investigador aumentar suas experiências em torno de um determinado problema, partindo de uma hipótese e aprofundando seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando maior conhecimento e planejamento.

Para se alcançar os objetivos desta pesquisa será utilizado o estudo de caso, que no entendimento de Gil (2002), se baseia no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Trivínos (2007), ressalta que no estudo de caso qualitativo a complexidade do exame aumenta à medida que se aprofunda o assunto.

A realização deste estudo ocorreu em uma empresa de porte médio que atua no segmento de soluções em pisos e prestação de serviço, assim para a coleta de dados foi utilizado o método de observação, pois a necessidade de avaliar as demonstrações contábeis da empresa era pertinente. Freitas e Mascarola (2002), cita que o método de observação não consiste apenas em ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar, ele auxilia o pesquisador na identificação e obtenção de provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência. O grau de participação do observador é muito relevante, bem como a duração das observações sendo imprescindível planejar o que e como observar.

Assim, este estudo está embasado nas características da pesquisa qualitativa e quantitativa, que para Trivínos (2007), a pesquisa qualitativa, compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas e por outro lado, podem ser caracterizadas por traços comuns.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Balanço Patrimonial

Segundo Azambuja (2010), o balanço patrimonial é uma demonstração contábil que tem por objetivo demonstrar e apresentar de forma clara a situação contábil, econômica e financeira de uma organização em um determinado período possibilitando um grande auxílio nos controles empresariais e principalmente na tomada de decisão, pois proporciona todas as informações necessárias relacionadas ao ativo, passivo e patrimônio líquido da organização.

BALANÇO PATRIMONIAL (BP)												
DESCRIÇÃO DA CONTA	31/12/2015				31/12/2014				31/12/2013			
	VALOR	AV	AH		VALOR	AV	AH		VALOR	AV	AH	
ATIVO TOTAL	R\$ 2.373.444,09	100,00%	3,65%	-43,52%	R\$ 2.289.854,20	100,00%	-45,51%		R\$ 4.202.613,92	100,00%	100,00%	
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 2.287.402,45	96,37%	5,72%	-36,93%	R\$ 2.163.631,97	94,49%	-40,34%		R\$ 3.626.716,41	86,30%	100,00%	
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 1.555.837,90	65,55%	19,69%	1018,65%	R\$ 1.299.876,81	56,77%	834,61%		R\$ 139.082,24	3,31%	100,00%	
Duplicatas a receber	R\$ 35.211,46	1,48%	-88,76%	-98,77%	R\$ 313.132,74	13,67%	-89,05%		R\$ 2.859.999,15	68,05%	100,00%	
Impostos a recuperar	R\$ 20.713,46	0,87%	6266,71%	100,00%	R\$ 325,34	0,01%	100,00%		R\$ -	0,00%	100,00%	
Estoque	R\$ 670.639,63	28,26%	22,99%	6,85%	R\$ 545.297,08	23,81%	-13,12%		R\$ 627.635,02	14,93%	100,00%	
Crédito	R\$ 5.000,00	0,21%	0,00%	100,00%	R\$ 5.000,00	0,22%	100,00%		R\$ -			
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 86.041,64	3,63%	-31,83%	-85,06%	R\$ 126.222,23	5,51%	-78,08%		R\$ 575.897,51	13,70%	100,00%	
Ativo realizado a LP	R\$ 9.307,73	0,39%	12,67%	12,67%	R\$ 8.261,06	0,36%	0,00%		R\$ 8.261,06	0,20%	100,00%	
Créditos	R\$ 9.307,73	0,39%	12,67%	12,67%	R\$ 8.261,06	0,36%	0,00%		R\$ 8.261,06	0,20%	100,00%	
INVESTIMENTOS	R\$ -				R\$ 117.961,17	5,15%	100,00%		R\$ -		100,00%	
IMOBILIZADO	R\$ 76.733,91	3,23%	100,00%	-86,48%	R\$ -		-100,00%		R\$ 567.636,45	13,51%	100,00%	
PASSIVO TOTAL + PL	R\$ 2.373.444,09	100,00%	3,65%	-43,52%	R\$ 2.289.854,20	100,00%	-45,51%		R\$ 4.202.613,92	100,00%	100,00%	
PASSIVO TOTAL	R\$ 1.380.393,67	100,00%	41,07%	-57,47%	R\$ 978.521,42	100,00%	-69,85%		R\$ 3.245.913,07	100,00%	100,00%	
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 750.393,67	31,62%	67,30%	-75,12%	R\$ 448.521,42	19,59%	-85,13%		R\$ 3.015.913,07	71,76%	100,00%	
Fornecedores	R\$ 553.564,58	23,32%	344,56%	-77,25%	R\$ 124.518,32	5,44%	-94,88%		R\$ 2.433.145,20	57,90%	100,00%	
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 168.661,44	7,11%	-40,20%	100,00%	R\$ 282.024,72	12,32%	100,00%		R\$ -	0,00%	100,00%	
Obrigações fiscais a pagar	R\$ 1.930,18	0,08%	-70,18%	-98,78%	R\$ 6.472,75	0,28%	-95,91%		R\$ 158.202,37	3,76%	100,00%	
Obrigações sociais e trabalhistas	R\$ 7.132,45	0,30%	-46,52%	-94,85%	R\$ 13.336,12	0,58%	-90,38%		R\$ 138.599,36	3,30%	100,00%	
provisão de IR e CS	R\$ 19.105,02	0,80%	-9,08%	-80,39%	R\$ 21.013,90	0,92%	-78,43%		R\$ 97.411,76	2,32%	100,00%	
Adiantamento de clientes	R\$ -	0,00%	0,00%	-100,00%	R\$ -	0,00%	-100,00%		R\$ 187.170,51	4,45%	100,00%	
Outras obrigações	R\$ -	0,00%	-100,00%	-100,00%	R\$ 1.155,61	0,05%	-16,49%		R\$ 1.383,87	0,03%	100,00%	
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 530.000,00	22,33%	0,00%	130,43%	R\$ 530.000,00	23,15%	130,43%		R\$ 230.000,00	5,47%	100,00%	
Passivo realizado a LP	R\$ -				R\$ -				R\$ -			
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 530.000,00	22,33%	0,00%	130,43%	R\$ 530.000,00	23,15%	130,43%		R\$ 230.000,00	5,47%	100,00%	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 1.093.050,42	46,05%	-16,65%	14,25%	R\$ 1.311.332,78	57,27%	37,07%		R\$ 956.700,85	22,76%	100%	
Capital social	R\$ 100.000,00	4,21%	100,00%	0,00%	R\$ 100.000,00	4,37%	0,00%		R\$ 100.000,00	2,38%	R\$ 100,00	
Lucros acumulados	R\$ 993.050,42	41,84%	-18,02%	15,92%	R\$ 1.211.332,78	52,90%	41,40%		R\$ 856.700,85	20,38%	100,00%	

Tabela 1- Análise horizontal, vertical e acumulada do Balanço Patrimonial da Empresa X, nos anos 2013 à 2015.

Fonte: As autoras, 2017.

Analisando o balanço patrimonial, tabela 1, mais especificamente a conta ativo total, percebe-se que no ativo circulante a conta caixa e equivalentes foi a que mais se destacou, elevando-se de 2013 para 2015, aproximadamente 62%, um dos principais fatores para tal aumento foi a redução das contas a receber de 2013 para 2015, demonstrando que as vendas passaram a ser efetuadas de forma à vista em virtude da mudança do cenário econômico e das políticas da empresa.

Observando a conta imobilizado do ativo não circulante, nota-se que diminuiu significativamente do primeiro ano em análise para o último, devido a possíveis vendas do mesmo, ação à qual o dinheiro ingressou na empresa possibilitando que a conta fornecedores reduzisse, assim como também a conta de obrigações fiscais e trabalhistas.

Verificando as contas no passivo total, observou-se que os recursos disponíveis à curto prazo e as vendas maioritariamente a vista, não foram suficientes para acompanhar o fluxo de contas a pagar, assim necessitou-se a captação de recursos de terceiros aumentando a conta financiamentos e empréstimos à longo prazo conforme demonstra a Tabela 1. Assim também o lucro final da Empresa X em estudo elevou-se de 2013 para 2014 com o aumento das vendas e aquisição de recursos. Para o ano de 2015 houve uma pequena queda acompanhando a baixa

no faturamento.

4.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Segundo as contribuições de Soares, Vieira, Faria, Freire (2007), a demonstração do resultado do exercício é uma ferramenta contábil que tem por objetivo demonstrar as receitas, custos, despesas, perdas e ganhos em um determinado período da organização, ou seja, apresentar de forma lógica e ordenada se a organização obteve lucro ou prejuízo naquele período e além disso quais os fatores que influenciaram para tal resultado.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)											
Exercícios findos em:	31/12/2015				31/12/2014			31/12/2013			
	VALOR	AV	AH	AH AC.	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH	
Receita líquida de vendas e	R\$ 1.014.227,80	100,00%	-68,62%	-63,96%	R\$ 3.232.315,89	100,00%	14,86%	R\$ 2.814.032,57	100,00%	100,00%	
(-) CMV	R\$ 716.630,77	70,66%	-65,08%	-69,64%	R\$ 2.052.076,21	63,49%	-13,06%	R\$ 2.360.226,29	83,87%	100,00%	
	R\$ 297.597,03				R\$ 1.180.239,68			R\$ 453.806,28			
(-) Custos dos serviços	R\$ -	0,00%	0,00%	-100,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 59.214,96	-2,10%	100,00%	
(=) Resultado Bruto	R\$ 297.597,03	29,34%	-74,79%	-24,58%	R\$ 1.180.239,68	36,51%	199,10%	R\$ 394.591,32	14,02%	100,00%	
Despesa com vendas	-R\$ 62.135,67	-6,13%	-21,51%	1318,11%	- 79.160,57	-2,45%	1706,67%	-R\$ 4.381,58	-0,16%	100,00%	
Gerais e ADM	-R\$ 23.152,36	-2,28%	4,78%	21,91%	- 22.095,57	-0,68%	16,34%	-R\$ 18.991,96	-0,67%	100,00%	
Tributárias	-R\$ 8.475,59	-0,84%	115,20%	722,31%	- 3.938,52	-0,12%	282,12%	-R\$ 1.030,71	-0,04%	100,00%	
Outras receitas/despesas li	R\$ 105.768,00	10,43%	-0,24%	68,55%	106.018,00	3,28%	68,95%	R\$ 62.751,22	2,23%	100,00%	
(=) Lucro operacional antes do resultado financeiro	R\$ 309.601,41	30,53%	-73,79%	-28,49%	R\$ 1.181.063,02	36,54%	172,80%	R\$ 432.938,29	15,38%	100,00%	
Resultado financeiro	-R\$ 101.422,29	-10,00%	-260,13%	11450,59%	R\$ 63.335,72	1,96%	-7313,06%	-R\$ 878,07	-0,03%	100,00%	
Receitas financeiras	R\$ 150.687,41	14,86%	21,04%	2720,94%	R\$ 124.496,75	3,85%	2230,64%	R\$ 5.341,74	0,19%	100,00%	
Despesas financeiras	-R\$ 16.672,61	-1,64%	-72,74%	168,06%	-R\$ 61.161,03	-1,89%	883,33%	-R\$ 6.219,81	-0,22%	100,00%	
Resultado da variação camb	-R\$ 235.437,09	-23,21%	100,00%	100,00%	R\$ -						
(=) Lucro operacional antes	R\$ 208.179,12	20,53%	-83,27%	-51,82%	R\$ 1.244.398,74	38,50%	188,02%	R\$ 432.060,22	15,35%	100,00%	
IR	-R\$ 49.937,16	-23,99%	-46,61%	-36,48%	-R\$ 93.537,41	-2,89%	18,98%	-R\$ 78.617,56	-2,79%	100,00%	
CS	-R\$ 30.217,18	-14,51%	-45,90%	-32,93%	-R\$ 55.855,88	-1,73%	23,98%	-R\$ 45.053,37	-1,60%	100,00%	
(=) Lucro antes das participa	R\$ 128.024,78	12,62%	-88,31%	-58,49%	R\$ 1.095.005,45	33,88%	255,07%	R\$ 308.389,29	10,96%	100,00%	
Participações no resultado										100,00%	
Participação de empregado										100,00%	
Outras participações										100,00%	
(=) Lucro líquido do exercíci	R\$ 128.024,78	12,62%	-88,31%	-58,49%	R\$ 1.095.005,45	33,88%	255,07%	R\$ 308.389,29	10,96%	100,00%	

Tabela 2- Análise horizontal, vertical e acumulada da Demonstração de Resultado dos Exercícios da Empresa X, nos anos 2013 à 2015.

Fonte: As autoras, 2017.

A tabela 2 trás a análise da demonstração do resultado do exercício de 2013 à 2015 da Empresa X em estudo, onde se pode perceber uma grande queda na Receita com vendas representando aproximadamente 64%, assim como também houve redução dos custos da mercadoria vendida representando em torno de 70%, acompanhando a baixa nas vendas. Ao analisar o lucro operacional percebe-se um aumento de praticamente 173% do ano de 2013 para 2014 e uma queda para 2015, assim as contas que mais impactaram foram às despesas com vendas podendo haver despesas comerciais e de marketing, outro fator impactante no último ano foi

à compra de matéria prima do exterior havendo a variação cambial, resultando na redução do lucro final.

Ao observar o pagamento dos impostos houve aumento para 2014 e redução para 2015 acompanhando receita com vendas, já que os mesmos são pagos pelo lucro presumido, e uma redução para 2015, com a baixa no faturamento. Contudo o resultado final demonstrou uma queda de 58,49% do ano de 2013 para 2015, assim como também houve queda nas vendas. Por outro lado, como demonstra a tabela 2, as despesas continuaram obtendo aumento em função da compra da matéria prima, por exemplo, porém resultando no último ano um lucro de 12,62%, significativo perante o cenário econômico de crises e redução de vendas.

4.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

O demonstrativo de fluxo de caixa é considerado uma das principais ferramentas de gestão de uma organização, onde através dele é possível, planejar, controlar e analisar as receitas, despesas e investimentos da organização em determinado período. É uma demonstração de todas as entradas e saídas dos recursos financeiros, possibilitando prever eventuais problemas de escassez de caixa, melhorando o planejamento e controle de suas obrigações e principalmente aplicação de forma rentável das possíveis sobras de caixa (AZAMBUJA, 2010).

ANÁLISE FLUXO DE CAIXA - INDIRETO										
Exercícios findos em:	31/12/2015				31/12/2014			31/12/2013		
	VALOR	AV	AH	AH ACUMULADA	VALOR	AV	AH	VALOR	AV	AH
Fluxo das atividades operacionais										
Resultado líquido do exercício	R\$ 128.024,78	17,89%	-88,31%	-58,49%	R\$ 1.095.005,45	120,20%	255,07%	R\$ 308.389,29	-392,07%	100,00%
Depreciação e amortização	R\$ 41.227,26	5,76%	-0,62%	-12,18%	R\$ 41.482,57	4,55%	-11,64%	R\$ 46.945,73	-59,68%	100,00%
Provisão para IR e CS	R\$ 80.154,34	11,20%	-46,37%	-35,19%	R\$ 149.470,53	16,41%	20,86%	R\$ 123.670,93	-157,23%	100,00%
Lucro ajustado - sub-total	R\$ 249.406,38	34,85%	-80,61%	-47,93%	R\$ 1.285.958,55	141,17%	168,46%	R\$ 479.005,95	-608,99%	10,00%
Variação nos ativos Operacionais										
Duplicatas a receber	R\$ 277.921,28	38,84%	-89,09%	-109,87%	R\$ 2.546.866,41	279,58%	-190,48%	-R\$ 2.814.927,69	3578,77%	100,00%
Impostos a recuperar	-R\$ 20.388,12	-2,85%	6166,71%	-100,00%	-R\$ 325,34	-0,04%	100,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
Créditos	-R\$ 1.046,67	-0,15%	-79,07%	-100,00%	-R\$ 5.000,00	-0,55%	100,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
Estoques	-R\$ 125.342,55	-17,51%	-252,23%	-80,03%	R\$ 82.337,94	9,04%	-113,12%	-R\$ 627.635,02	797,95%	100,00%
Variação nos passivos Operacionais										
Fornecedores	R\$ 429.046,26	59,95%	-118,58%	-82,37%	-R\$ 2.308.626,88	-253,43%	-194,88%	R\$ 2.433.145,20	-3093,39%	100,00%
Obrigações sociais e trabalhistas	-R\$ 6.203,67	-0,87%	-95,05%	-104,63%	-R\$ 125.263,24	-13,75%	-193,45%	R\$ 134.038,51	-170,41%	100,00%
Obrigações fiscais	-R\$ 4.542,57	-0,63%	-97,01%	-102,87%	-R\$ 151.729,62	-16,66%	-195,91%	R\$ 158.202,37	-201,13%	100,00%
IR e CS pagos	-R\$ 82.063,22	-11,47%	-63,67%	196,62%	-R\$ 225.868,39	-24,79%	716,41%	-R\$ 27.666,07	35,17%	100,00%
Adiantamento a clientes	R\$ -	0,00%	-100,00%	-100,00%	-R\$ 187.170,51	-20,55%	-200,00%	R\$ 187.170,51	-237,96%	100,00%
Outras obrigações	-R\$ 1.155,61	-0,16%	405,60%	-11725,86%	-R\$ 228,56	-0,03%	-2399,40%	R\$ 9,94	-0,01%	100,00%
Caixa líquido - Operacionais	R\$ 715.631,51	100,00%	-21,44%	-1009,82%	R\$ 910.950,36	100,00%	-1258,14%	-R\$ 78.656,30	100,00%	100,00%
Fluxo das atividades de Financiamento										
Variação empréstimos para giro	-R\$ 113.363,28	24,66%	-119,48%	-149,29%	R\$ 582.024,72	232,96%	153,05%	R\$ 230.000,00	870,82%	100,00%
Lucros pagos aos sócios	-R\$ 346.307,14	75,34%	4,25%	-70,10%	-R\$ 332.181,81	-132,96%	63,16%	-R\$ 203.588,22	-770,82%	100,00%
Caixa líquido - Financiamento	-R\$ 459.670,42	100,00%	-283,98%	-1840,40%	R\$ 249.842,91	100,00%	845,95%	R\$ 26.411,78	100,00%	100,00%
Aumento (Redução) de caixa e	R\$ 255.961,09		-77,95%	-589,93%	R\$ 1.160.794,57		-2321,85%	-R\$ 52.244,52		100,00%
Saldo inicial de caixa e Equivalentes	R\$ 1.299.876,81		834,61%	579,40%	R\$ 139.082,24		-27,31%	R\$ 191.326,76		100,00%
Saldo final de caixa e Equivalentes	R\$ 1.555.837,90		19,69%	1018,65%	R\$ 1.299.876,81		834,61%	R\$ 139.082,24		100,00%

Tabela 3- Análise horizontal, vertical e acumulada do Fluxo de Caixa da Empresa X, nos anos de 2013 a 2015.

Fonte: As autoras, 2017.

Ao analisar o Demonstrativo do fluxo de caixa, vide tabela 3, pode-se perceber um grande aumento dos saldos iniciais de caixa para os saldos finais, em 2013 a Empresa iniciou com o valor de R\$ 191.326,76 em caixa e encerrando o ano de 2015 com o valor de R\$ 1.555.837,90, demonstrando um melhoramento bem significativo nas contas da Empresa. Os principais motivos que se pode observar para esta elevação dos saldos é a venda dos estoques, disponibilizando maior valor para o caixa, outro fator é à obtenção de recursos de terceiros, elevando a conta empréstimos e financiamentos, e um terceiro motivo é o aumento das vendas á vista, proporcionando maior valor em caixa com rapidez. Pode-se observar também a conta fornecedores onde demonstrou grande redução no último ano, devido a sua quitação nos anos anteriores e redução das vendas o que leva conseqüentemente a redução das compras e redução das contas á pagar.

4.4 Indicadores de atividade

As constantes mudanças no cenário empresarial mundial demandam que as organizações além de conhecerem os mercados, concorrentes e consumidores, devem estar cientes sobre a importância da avaliação continua da sua capacidade de produzir e analisar os indicadores financeiros que as norteiam, pois com o auxilio dos mesmos é possível compreender a situação atual da empresa (MATARAZZO, 2010).

INDICADORES DE ATIVIDADE			
	2015	2014	2013
PMRE - prazo medio de rotação dos estoques	305	103	48
PMRV - prazo medio de recebimento das vendas	62	177	186
PMPC - prazo medio de pagamento das compras	145	234	147
Identificação dos dias financiados (ciclo operacional x ciclo financeiro)	222	46	87
Cálculo compras	R\$ 841.973,32	R\$ 1.969.738,27	R\$ 2.987.861,31

Tabela 4- Indicadores de atividades da Empresa X, nos anos de 2013 a 2015.

Fonte: As autoras, 2017.

Ao analisar o prazo médio das vendas na tabela 4, pode-se observar que o mesmo obteve um aumento elevado do primeiro para o último ano em estudo, aproximadamente 16% de tempo a mais para rotação do estoque, trazendo grande

preocupação, pois houve diminuição de vendas, e ao mesmo tempo investimento em matéria prima para estoque fazendo com que ele ficasse mais tempo na Empresa gerando custos de armazenagem.

Observando o prazo de recebimento das vendas, houve uma grande melhora no mesmo, de 186 dias em 2013 para 62 dias em 2015, demonstrando provavelmente o aumento de vendas á vista, transformando mais rapidamente os recursos em valores disponíveis.

Quanto ao prazo médio de pagamento das compras percebe-se uma variação de 2013 para 2014 e um equilíbrio de 2013 para 2015, assim o prazo de pagamento das compras em relação às vendas demonstrou-se menor no primeiro ano e maior nos últimos dois anos apresentando uma melhora em relação ao prazo de venda, ou seja, o prazo de pagamento das compras é maior que o prazo de recebimento das vendas.

Em análise geral da tabela 4, percebe-se que por mais que o prazo de pagamento foi maior que o prazo de recebimento, o que impacta também é o aumento significativo do prazo de rotatividade dos estoques, assim o resultado final não foi suficiente para pagamento das compras onde provavelmente será preciso financiar dias para cumprir com suas obrigações, conforme a análise em média 118 dias.

4.5 Indicadores econômicos e financeiros

Segundo Marion (2007), os índices de liquidez têm como objetivo medir a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações com terceiros, ou seja, uma avaliação sobre a propensão para saldar seus compromissos, considerando curto, médio e longo prazo. Dessa forma os indicadores de liquidez exprimem uma posição financeira da empresa em um dado momento de tempo, tais buscam medir quão sólida é a base financeira da empresa (MATARAZZO, 2010).

Os índices de liquidez analisados na tabela 5 confrontam os bens e direitos da empresa contra suas obrigações com terceiros, ambos a curto e longo prazo, isto é, se a empresa possui certa capacidade para cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo. Ao analisar os índices de liquidez da Empresa X pode-se identificar um melhoramento de todos os índices do ano de 2013 para 2015. No índice de liquidez imediata, notamos que em 2013 a empresa não tinha como pagar as obrigações de imediato, já em 2015 pagaria com folga, pois a cada real de dívida disponha de R\$ 2,07 para pagá-las. Os índices de liquidez geral e corrente apresentam-se satisfatórios em 2015, pois a empresa consegue suprir as dívidas de curto e longo prazo, e nota-se uma elevação considerável em relação a 2013.

Nos índices de liquidez seca verifica-se que em 2013 a empresa dependia da venda de seus estoques para cobrir suas dívidas de curto prazo, porém em 2015

as pagaria com folga, pois a cada real de dívida temos R\$ 2,01 para cumprir as obrigações. Demonstramos assim que a empresa possui uma liquidez suficiente para pagamento das obrigações a curto e longo prazo, possui também bens e direitos realizáveis a curto prazo e também capacidade de girar com rotação de estoques baixa.

Analisando o nível de endividamento da organização como referencia a tabela 5, percebe-se um grau elevado no primeiro ano demonstrando que a mesma possuía elevado valor como capital de terceiros, gerando riscos maiores para a administração. Assim como também o volume das dívidas á curto prazo também está elevado no primeiro ano. Porém estes índices demonstraram queda para os próximos anos, evidenciando que a maior parte do endividamento está á curto prazo, reduzindo o mesmo, demonstrando menor dependência de terceiros e maior capacidade de pagamento.

Quanto ao grau de imobilizado da mesma percebe-se que o capital próprio é insuficiente para financiar seus ativos, porém apresenta melhora nos índices, de 59% em 2013 para 7% em 2015, demonstrando que o grau de dependência de capital de terceiros diminuiu significativamente assim resultando em maior capacidade da empresa na obtenção de capital de giro próprio.

Conforme a tabela 5, na análise da rentabilidade da empresa, a margem líquida representa o retorno que a organização obtém com sua operação. A partir disso pode-se perceber uma elevação do índice no ano de 2014, onde o faturamento foi mais significativo e o custo da mercadoria obteve redução. Para os anos de 2013 e 2015 nota-se um equilíbrio e uma baixa em comparação a 2014 que estava em 34%, ficando assim com uma média de 12%, onde os custos foram mais elevados.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROI ou ROA) tem por objetivo demonstrar o retorno que os proprietários/sócios têm em relação ao ativo total da Empresa, ou seja, o que o ativo contribuiu para obtenção do lucro. Assim pode-se analisar que o retorno do ativo demonstrou uma média de rentabilidade de 17% nos três anos analisados, proporcionando um bom retorno a organização. Pode-se ressaltar que no ano de 2014 houve um aumento da rentabilidade, ficando em 34% em decorrência do aumento do faturamento e no ano de 2015 uma queda mais elevada para 5% onde as vendas demonstraram grande redução em comparação aos anos anteriores.

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS				
Liquidez	Imediata	2,07	2,90	0,05
	Geral	1,79	2,22	1,12
	Corrente	3,05	4,82	1,20
	Seca	2,15	3,61	0,99
Estrutura de capital	Participação de capitais de terceiros	117%	74,62%	339,28%
	Composição do endividamento	59%	13%	93%
	Grau de imobilizado do patrimônio líquido	7%	0%	59%
	Grau de imobilizado dos recursos não correntes	5%	0%	48%
Cálculo ativo permanente		R\$76.733,91	R\$ -	R\$567.636,45
Rentabilidade	Giro do ativo	0,43	1,00	1,11
	Multiplicador da alavancagem financeira	1,94	2,86	2,80
	Margem líquida	13%	34%	11%
	Rentabilidade do ativo (ROA ou ROI)	5%	34%	12%
	Rentabilidade do patrimônio líquido (ROE)	11%	96,56%	34%

Tabela 5- Indicadores econômicos e financeiros da Empresa X, nos anos de 2013 à 2015.

Fonte: As autoras, 2017.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido ou (ROE), segue basicamente o mesmo raciocínio da Rentabilidade do Ativo, com a diferença que este visa o retorno sobre o Capital Próprio, relacionando o Lucro Líquido e o Patrimônio Líquido. Ao analisar o capital próprio da empresa a mesma apresenta uma estabilidade nos três anos em análise, representando em média 9,08% do Patrimônio Líquido e uma média de 10% sobre o lucro, não havendo alteração em valores do capital, porém pode-se dizer que os índices são significativos no resultado. Assim também se pode analisar que o lucro líquido foi o que mais impactou sobre o patrimônio, representando mais de 90%.

De acordo com Matarazzo (2010), é de extrema importância à realização da análise dos índices de rentabilidade de uma empresa, pois o volume de atividade da empresa e seu resultado de vendas, ativos, patrimônio líquido, investimentos, entre outros, interferirão em outros indicadores. Segundo Morante (2009), esse indicador de retorno ou lucratividade permite analisar os lucros da empresa, trazendo aos

gestores os dados a serem avaliados e as ações a serem projetadas futuramente.

O giro do ativo estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível da utilização das vendas para o aumento do ativo total. A partir disso pode-se dizer que para cada real de ativo a empresa produziu anualmente uma média de R\$ 0,80, demonstrando que seus ativos são utilizados, mas não em sua totalidade gerando uma renda menor que o investido no ativo, isso também está relacionado à queda significativa nas vendas no decorrer dos anos analisados.

Pode-se observar diante disso com dados na tabela 5, que em 2015 a empresa obteve um giro bem considerável, a cada real investido em relação a 2013. No grau de alavancagem nota-se uma melhora também, pois quanto menos ele for menor é o endividamento da empresa e seu risco financeiro. A rentabilidade do ativo representa o lucro da empresa comparado com o investimento total, assim foi no ano de 2014 que obtemos o melhor índice. Na margem líquida a empresa obteve em 2014 um índice bem satisfatório, a cada real vendido obtivemos um lucro de 34%, já em 2015 obteve uma queda, porém continua favorável. Na rentabilidade do PL o melhor índice foi em 2014, devido ao maior resultado se comparado com os outros anos, a cada real de capital próprio investido, obtemos 97% de lucro.

4.6 Nível de insolvência

O índice de insolvência demonstra a impossibilidade de uma empresa em cumprir suas obrigações, normalmente por ausência da necessária liquidez em determinado momento, ou em certos casos porque o total das suas responsabilidades excede os bens de que pode dispor para satisfazê-las. Para Assaf Neto (2002, p.278) “uma empresa é considerada solvente quando o valor de seus ativos supera o valor de seus passivos de diferentes naturezas, formando um excedente definido por patrimônio líquido”.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE INSOLVÊNCIA			
Fator de insolvência de Kanitz	2015	2014	2013
Rentabilidade do patrim. Líq. X 0,05	0,01	0,05	0,02
Liquidez Geral x 1,65	2,95	3,66	1,85
Liquidez Seca x 3,55	7,63	12,82	3,51
Liquidez corrente x 1,06	3,23	5,11	1,27
Participação capital de 3º, individualmente x 0,33	0,39	0,24	1,12
Fator de Insolvência = (A+B+C-D-E)	6,97	11,17	2,99

Tabela 6 - Avaliação do nível de insolvência nos anos de 2013 a 2015.

Fonte: As autoras, 2017.

Na Empresa em Estudo, conforme demonstra a tabela 6, pode-se perceber que a mesma se manteve solvente em todos os anos do exercício 2013, 2014 e 2015, demonstrando uma média de 7,04% de solvência, assim cumprindo com todas as suas obrigações.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise realizada o principal objetivo das análises das demonstrações contábeis que é oferecer um diagnóstico sobre a real situação econômica-financeira da organização foi executado com êxito. Esses resultados devem ter a análise da estrutura, a composição do patrimônio e um conjunto de índices e indicadores que devem ser cuidadosamente estudados e pelos quais é formada a conclusão do analista.

No presente estudo a análise do atual cenário da empresa em relação aos dois anos anteriores foi possível observar seus altos e baixos. Estas informações estão voltadas para dentro e fora da empresa e não se limitam apenas a cálculos de indicadores de desempenhos.

Vale destacar que para que a análise possa espelhar a realidade de uma empresa, é necessário que o profissional de contabilidade tenha certeza dos números retratados nas demonstrações contábeis. Porém às vezes o grande problema é que os profissionais que fazem estas análises enfrentam dificuldades para conseguir desempenhar essas funções em função de falta de clareza e informações precisas nas demonstrações contábeis, falta de vontade de representantes legais de prestar as informações necessárias, falta de auditoria operacional, patrimonial, financeira, fiscal e tributária das demonstrações, além da falta de credibilidade nos pareceres emitidos por alguns auditores “independentes”.

O ideal para todas as organizações é ter um bom planejamento estratégico, projetando um aumento no faturamento. No caso da Empresa X que não possui um plano formal de crescimento, mas, almeja alcançá-lo futuramente, percebeu-se oscilação nos três períodos analisados em relação à suas vendas, os quais sofreram significativas mudanças decorrentes do cenário econômico no qual a empresa está inserida.

Na visão acadêmica o estudo proporcionou conhecimento amplo e de alta relevância, onde foi possível ver o quanto a prática unida à teoria pode contribuir para o conhecimento na graduação, fazendo os acadêmicos adquirirem mais experiência para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSAF Neto, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico financeiro. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

AZAMBUJA, C. B. **Fluxo de caixa**: ferramenta determinante para tomada de decisão em aplicação ou captação de recursos financeiros. Porto Alegre: Trabalho de Conclusão do Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Administração com ênfase em finanças, junho de 2010.

BLATT, A. **Análise de Balanços**: Estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron Books, 2001.

FREITAS, H.; MASCAROLA, J. **Da observação à decisão**: métodos de pesquisa e análise quantitativa e qualitativa de dados, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf>>. Acesso em: 25 de fev. de 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 11°. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 8ª Ed, São Paulo: Atlas – 2007.

MARION, J. C.. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. Abordagem Básica e Gerencial. 5ª. Ed., São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: Abordagem Gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORANTE, A. S. **Análise das demonstrações financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOARES D. C.; VIEIRA, S. A.; FARIA, S. M. de; FREIRE, V. M. **Balanco patrimonial, DRE e DFC**: demonstrações obrigatórias e a utilização administrativa. PUC, Belo Horizonte 2007.

TRIVINÓS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Ação antimicrobiana 97, 204
- Acidez 151, 154, 155, 157
- Adenantha pavonina 259, 260, 261, 268
- Aedes aegypti 221, 222, 226
- Agente geológico 134
- Agrupamento 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68
- Análise das demonstrações contábeis 46, 47, 60
- Análise multitemporal 123, 125
- Annona muricata 115, 116, 117, 121, 122
- Anonaceae 115, 116
- Aprendizagem 87, 88, 89, 92, 95, 96, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 242, 243, 257, 258
- Armazenamento 100, 103, 133, 152, 153, 154, 158, 201, 202, 204, 205, 207, 210, 229

B

- Biomineralizações de sílica 70, 82, 83
- Bosque nativo 32, 34, 36, 39, 40, 41, 44
- Broca da batata-doce 214

C

- Cambio climático 32, 33, 35
- Cartography 1, 2, 14, 124
- Cerconota anonella 115, 116, 117
- Clústeres 32, 37, 38, 40, 41, 42, 43
- Controle alternativo 227

D

- Dark Slope Streak 1, 2
- Datação 14C-AMS 70
- Dengue 221, 222, 226
- Desastres 235, 236, 238, 239, 241
- Detecção de queimadas 123, 124
- Digital image processing 1, 4, 9, 124, 160

DNIT 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 181, 183

E

Eletrofiação 184, 187, 188, 191, 192

Eletromagnetismo 86, 88, 90

Eletrônica orgânica 184, 192

Encapsulamento 97, 98, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Engenharia de custos 168

Ensino 63, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 242, 243, 244, 257, 258

Euscepes postfasciatus 213, 214, 215, 218

Experimentos 16, 19, 21, 28, 29, 86, 89, 90, 92, 95, 117, 189, 218

Extração de pistas de aeroportos 159, 162

Extratos vegetais 203, 211, 227, 234

F

Filmes finos 184, 185, 189, 192, 193

Fitopatologia 227

Fuzzy 235, 236, 237, 239, 240, 241

G

Galactomanana 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 268

H

Hematita 16, 18, 22, 25, 29

I

Imagens de satélite 123, 125

Imagens orbitais 159, 161, 162, 167

Indicadores financeiros 46, 54

Indução eletromagnética 86, 88, 89, 90, 95

Infraestrutura Rodoviária 168

Infravermelho 16, 19, 259, 261, 262, 263, 264

Infusões 201, 202, 204

INMET 61, 62, 63, 66, 67

Inpainting 1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15

Insecta 214, 215

Integral dupla 242, 243, 244, 246, 248, 249, 250, 253, 258

Ipomoea batatas 214, 215, 216, 219

L

Lepidoptera 115, 116, 121, 122, 219

Lógica 52, 194, 196, 197, 198, 199, 236, 237, 241

M

Matemática 1, 25, 28, 123, 124, 159, 160, 161, 165, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 242, 243, 244, 257, 258

Mentha piperita 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Mentha sp 201, 202, 203

Metabólitos 116, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212

Morfologia matemática 123, 124, 159, 161, 165

Multimídia 90, 194, 195, 196, 198, 199, 200

N

Nanoemulsão 97, 100, 106, 107

Nanofibras 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Nanopartículas 16, 18, 23, 24, 99, 105

O

Óleo de inajá 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Óleos essenciais 97, 98, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 203, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219

Oxidação 110, 151, 153, 156, 158, 208

P

Padrões 61, 62, 63, 103

Paleoambientes 70

Pechini 16, 17, 18, 23, 29

Penicillium citrinum 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Perfil químico 201, 202, 204, 207, 208, 210

Peróxido 17, 151, 154, 155

Politiofenos 184, 185, 189

Praia 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 216

Processamento digital de imagens 123, 132

Processo foto-fenton heterogêneo 16

Q

Quitosana 106, 108, 118, 259, 261, 262, 265, 266, 267, 268

R

R 14, 15, 24, 25, 30, 31, 44, 45, 63, 65, 68, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 95, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 132, 149, 150, 158, 193, 199, 200, 206, 211, 212, 218, 219, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 245, 246, 247, 258, 268

Raciocínio lógico 194, 195, 196, 197, 198, 199

Radical hidroxila 16

Remote sensing 1, 123, 124, 132

Resiliência 235, 236, 240, 241

Risco 58, 235, 236, 237, 238, 239

Rosmarinus officinalis 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

S

Saponificação 151, 154, 156

Sedimentologia costeira 134

Semioquímicos 115, 221, 222

Sensoriamento remoto 2, 123, 124, 132, 159, 160, 161, 167

SICRO 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Software geogebra 242, 243

T

Técnicas geoestadísticas 32

Termogravimetria 16, 21, 259, 261, 264

Tomada de decisão 46, 47, 50, 60, 235, 237

X

Xantana 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 268

Ciências Exatas e da Terra: Exploração e Qualificação de Diferentes Tecnologias

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Exatas e da Terra: Exploração e Qualificação de Diferentes Tecnologias

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 